

PERFIL DAS GESTANTES ATENDIDAS NO PROGRAMA PREVENTIVO PARA GESTANTES E BEBÊS (PPGB).

Najara Raquel Paz Rodrigues (bolsista do PIBIC/CNPq), Karoline Rocha e Silva, Josilda Floriano Melo Martins (colaboradoras), Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura (co-orientadora, Depto Patologia e Clínica Odontológica - CCS/UFPI) Marcoeli Silva de Moura (orientadora, Depto Patologia e Clínica Odontológica - CCS/UFPI),

INTRODUÇÃO: O PPGB é uma atividade de extensão do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), cujo objetivo é o atendimento odontológico de gestantes e crianças na faixa etária de zero a 36 meses. O programa tem atuação extramuro e as ações são desenvolvidas no Instituto de Perinatologia Social do Piauí (IPSP), ambulatório de saúde cujas ações são direcionadas a gestantes e crianças. (MOURA et al, 2001). O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil das gestantes atendidas no PPGB, momento ideal em que o atendimento acima descrito completa seis anos de funcionamento.

METODOLOGIA: A amostra consistiu das fichas de todas as gestantes atendidas no PPGB desde a implantação do atendimento a gestantes em 2003. Foram analisadas 933 fichas a fim de coletar informações que determinassem o perfil das gestantes que buscam o programa. Os dados obtidos foram anotados em fichas individuais, digitados em planilhas do programa Excel®, e posteriormente analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As gestantes atendidas no PPGB possuíam, em média 25,4 anos, com idade mínima de 14 e máxima de 44 anos. Procuraram o serviço, em média, com 4,5 meses de gestação. Possuem escolaridade média de 9,6 anos de estudo, com máximo de 13 anos. As gestantes, em sua maioria estavam em primeira gestação e possuíam em média 0,7 filhos e renda familiar média de 1,6 salários mínimos. Esses resultados estão de acordo com trabalhos similares da literatura. (Melo et. al (2007), Catarin et.al (2008), Ramos et al (2006) e Moura et. al (2007).

Quando se analisa o histórico e a situação da saúde bucal das gestantes pesquisadas, observa-se que a maior procura do serviço odontológico oferecido pelo programa foi por prevenção (33,5%), seguida de restaurações (24,4%) e em terceiro lugar para sanar dor (30,6%). Melo et al, 2007 observaram em seu estudo que grande parte das gestantes pesquisadas afirmaram não procurarem serviço odontológico durante a gravidez, e quando o faziam o motivo na maioria dos casos era queixa de dor.

A partir das fichas que continham a informação sobre tabagismo, pode-se inferir que a maioria não fumava e poucas delas permaneceram com o hábito durante a gravidez. Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Melo et al. (2007) e O'Melo et. al (2007), que observaram uma parcela expressiva de gestantes entrevistadas que não fumavam.

Quanto ao sangramento gengival, observou-se que a maioria das gestantes não apresentava sangramento gengival. Dentre as 44,5% que informaram ter sangramento gengival, a maior parte relatou que este ocorria durante a escovação. Batistella et. al(2006), Moimaz et. al (2006) em seus estudos detectaram que as gestantes estudadas apresentaram sangramento gengival ou alguma outra alteração gengival. Dado não compatível com o observador por Ramos et.al(2006).

Com relação à data da última visita das gestantes ao dentista, a maior parte delas respondeu que essa ocorreu há mais de um ano (40,5%) e nesse caso, o motivo maior de procura foi por restaurações (31,6%). Catarin et al. (2008) observou que em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Londrina, 5,9% das gestantes informaram nunca ter procurado atendimento odontológico e 17,6% declararam tê-lo feito há mais de três anos.

A maioria das gestantes respondeu que escova os dentes pelo menos três vezes ao dia (66,7%), dado incoerente com o número de dentes afetados por cárie ou com seqüelas da doença. Quanto ao uso de fio dental, 69,6% declararam não usar ou às vezes. Catarin et al. (2008) indagaram as gestantes da UBS de Londrina quanto aos hábitos de higiene bucal e quanto aos métodos de higiene complementar à escovação diária de modo que 87,3% da amostra declarou escovar os dentes três ou mais vezes ao dia e menos da metade (46,1%) fazia uso de fio dental.

Houve predomínio das gestantes que ingerem guloseimas sempre (24%) ou com uma certa frequência (37,8%). No estudo de O'Melo et. al (2007) as gestantes foram questionadas quanto ao sistema de adoçar alimentos, e observaram que 100% das mulheres pesquisadas utilizavam açúcar como adoçante, e 53% delas possuíam uma frequência diária alta de ingestão de açúcar sob outras formas de alimentos.

Sobre o vômito, condição freqüente às grávidas devido aos enjoos gestacionais, a maioria das pacientes estudadas não vomitava com facilidade (68,7%). Das que tem facilidade, a maioria vomitava apenas uma vez ao dia, tendo como posterior atitudes lavar a boca ou escovar os dentes.

Tabela 1. Média dos componentes do índice CPOD por faixa etária, UFPI, 2006.

Idade (anos)	n	% em relação ao total	CPOD médio	C	P	O
>20	125	13,39	8,03	3,89	1,13	3,10
20 a 30	638	68,38	10,85	3,36	2,12	5,48
31 a 40	161	17,26	15,31	2,49	4,28	8,66
<40	7	0,75	18,85	6	4,14	8,71
Total	931	99,78				

Analisando as fichas clínicas das gestantes estudadas observa-se que o índice CPOD (número de dentes cariados, perdidos por cárie e obturados) apresentou-se crescente com a idade, mesmo com a distribuição não homogênea de gestantes por faixa etária. Dentre as faixas etárias estudadas a que apresentou maior índice de dentes cariados foi a de gestantes acima de 40 anos, apesar de ser a menor parcela das grávidas analisadas. O mesmo pode ser observado em relação aos dentes perdidos, essa mesma faixa etária foi responsável pelo maior percentual desse componente. A faixa etária que apresentou maior percentual de dentes obturados foi a de gestantes entre 31 e 40 anos, faixa essa que representa 16,92% das grávidas pesquisadas. O CPOD médio na faixa etária mais representativa (a entre 20 e 30 anos) foi 10, 85, dado semelhante ao encontrado por Ramos et.al (2006) que avaliou gestantes de baixo nível sócio-econômico no município de Aracaju-SE, no qual o CPOD médio das gestantes estudadas foi 10, 45. O'melo et.al (2007) também estudou um grupo de gestantes na Unidade de Saúde da rede pública de um município de Curitiba, Paraná, e constatou entre elas um índice de cárie alto em mais da metade das estudadas.

CONCLUSÃO: O perfil das gestantes atendidas no PPGB são adultas-jovens, procuraram o serviço por volta do quarto mês de gestação, estavam na sua primeira gestação, e estavam em busca de prevenção. O sangramento gengival não foi queixa da maioria das gestantes nem antes, nem após início da gestação. A maioria visitou o dentista há mais de um ano em busca de tratamento restaurador. Dentre as faixas etárias estudadas a que apresentou maior índice de dentes cariados foi a de gestantes acima de 40 anos. A grande maioria dos dentes precisa tratamento restaurador simples, de baixa complexidade. Contudo o acesso mostra-se dificultado, vez que a maioria das gestantes pesquisadas não concluíram seu tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALBUQUERQUE, O. M. R.; ABEGG, C.; RODRIGUES, C. S.; Percepção de gestantes do Programa Saúde da Família em relação a barreiras no Atendimento odontológico em Pernambuco, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 003, p. 789-796, Mai-Jun 2004.
2. BATISTELLA, F. I. D.; IMPARATO, J. C. P.; RAGGIO, D. P.; CARVALHO, A. S. Conhecimento das Gestantes Sobre Saúde Bucal. RGO, P. Alegre, v. 54, n. 1, p. 67-73, Jan./Mar. 2006
3. CATARIN, R. F. Z.; ANDRADE, S. M.; IWAKURA, M. L. H. Conhecimentos, práticas e acesso a atenção à saúde bucal durante a gravidez. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 10, n. 1, p. 16-24, Dez 2008
4. CODATO, L. A. B.; NAKAMA, L.; MELCHIOR, R. Percepções de gestantes sobre atenção odontológica durante a gravidez. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, May/June 2008.
5. MOIMAZ, S. A. S.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, N. A.; ZINA, L. G. Condição periodontal durante a gestação em um grupo de mulheres brasileiras. Cienc Odontol Bras, v. 9, n. 4, p. 59-66, Out./Dez. 2006
6. MELO, J. M. M.; BRANDÃO, E. H. S.; DUTRA S. M. V.; IWAZAWA, A. T.; ALBUQUERQUE, R. S. Conhecendo a captação de informações de mães sobre cuidados com o bebê na estratégia Saúde da Família. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 16, n. 002, p. 280-286, Abr-Jun 2007
7. MOURA, L. F. A. D.; MOURA, M. S.; TOLEDO, O. A. Conhecimentos e práticas em saúde bucal de mães que freqüentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, July/Aug. 2007
8. O MELO, N. S. F.; RONCHI, R.; MENDES, C. S.; MAZZA, V. A. Hábitos alimentares e de higiene oral influenciando a saúde bucal da gestante. Cogitare Enferm, v, 12, n. 2, p. 189-97, Abr/Jun 2007
9. RAMOS, T. M.; ALMEIDA JÚNIOR, A. A.; RAMOS, T. M.; NOVAIS, S. M. A.; GRINFELD, S.; FORTES, T. M. V.; PEREIRA, M. A. S. Condições bucais e os hábitos de higiene oral de gestantes de baixo nível sócio-econômico no município de Aracajú - SE. Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa, v. 6, n. 3, p. 229-235, set./dez. 2006

Palavras chaves: Gestantes, Odontologia preventiva, Saúde bucal.